



PREVALÊNCIA DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nayara Gabrielle Mendonça Correia ¹
Sabrina de Cássia Macedo Batista ²
Thaysa Roberta Justino Cordeiro Herculano ³
Maria Eduarda Lima Oliveira ⁴
Lindomar de Farias Belém ⁵

INTRODUÇÃO

Embora a maioria dos idosos possam ser considerados mentalmente saudáveis, estes são tão vulneráveis aos distúrbios psiquiátricos quanto os jovens. A depressão é mais frequente nos anos que precedem à aposentadoria e sua prevalência aumenta após os 75 anos. O isolamento social, problemas de comunicação e conflitos com a família podem contribuir ou desencadear a depressão. (BRASIL, 2006).

De acordo com Rodrigues et al. (2020), os psicotrópicos assumem um papel central de transformar os conflitos e o sofrimento psíquico em problemas que se resolvem a partir de uma intervenção medicamentosa. Sobre o uso de psicotrópicos, alguns fatores como o reconhecimento social dos transtornos mentais e comportamentais e a organização de um sistema de atenção à saúde e distribuição de medicamentos, podem impactar diretamente no acesso aos psicotrópicos. Sendo os antidepressivos, estabilizadores de humor, ansiolíticos e antipsicóticos ofertados na rede de serviços desde a Atenção Básica ao nível especializado de Atenção à Saúde.

A depressão é cada vez mais frequente na terceira idade, seu tratamento na maioria das vezes exige o uso de antidepressivos, essa classe de medicamentos podem trazer riscos à saúde do idoso, portanto o paciente deve ser examinado e diagnosticado através de avaliações prévias de profissionais capacitados para posterior inserção do tipo de medicamento correto para um tratamento eficaz, a fim de minimizar possíveis falhas que venham a ocorrer pelo uso indevido dos medicamentos. (FERREIRA; MELO, 2018).

Diante da problemática, o presente estudo se propôs a avaliar o uso de antidepressivos em idosos e o impacto desse tratamento na qualidade de vida do idoso.

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, nayara.g130@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, sabriinamcdo@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, thaysabiologa@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, eduardalimao@gmail.com;

⁵ Professora orientadora, Doutora, Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lindomardefariasbelem@gmail.com.



METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada entre os meses de abril e maio de 2022. O material que subsidiou sua construção foi oriundo dos resultados encontrados em pesquisas realizadas junto às bases do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (<https://bvsalud.org/>), da Scientific Electronic Library Online – SciELO (<https://scielo.org/>), do Google Scholar.

A busca foi realizada a fim de responder a questão: “Quais os problemas causados pelo uso de antidepressivos por idosos?”. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde para a pesquisa: Transtorno depressivo, Antidepressivos e idosos, que deveriam estar presentes no título, nas palavras-chave ou no resumo do artigo.

Para a seleção dos artigos utilizou-se os seguintes critérios de inclusão e exclusão: (1) deve permitir acesso ao texto completo e de forma gratuita; (2) apenas artigos científicos publicados em Português; 3) a publicação deve ter sido realizada nos últimos seis anos (2017-2022);

Por meio das buscas foram identificadas 18 referências. A pesquisa na base de dados da BVS retornou a 9 artigos. Ao se aplicar o primeiro critério, 5 resultados foram excluídos; o segundo critério excluiu mais um. O terceiro critério excluiu mais três. Ao final, nenhum artigo foi selecionado.

A pesquisa na base de dados da Scielo retornou seis artigos. Depois de aplicados os dois primeiros critérios de exclusão eles ainda permaneciam selecionados, mas um foi eliminado depois de aplicado o terceiro critério, uma vez que foi publicado em 2015.

A pesquisa no Portal de Periódicos da Capes resultou em três referências. Um artigo foi excluído pelo primeiro critério, quando aplicado o terceiro critério, mais dois artigos foram excluídos. Ou seja, nenhum artigo nesta base de dados foi selecionado.

No total, foram encontrados 18 artigos, dos quais 13 foram eliminados de acordo com os critérios de exclusão. Deste modo, foram selecionados cinco artigos elegíveis para participar do estudo. Nenhuma referência duplicada foi encontrada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A depressão no idoso é um dos transtornos psiquiátricos mais frequentes, embora não seja normal. Acredita-se que conforme o aumento da idade mais sintomas



depressivos são apresentados através das queixas intensificadas de doenças e a presença do quadro de ansiedade. Para viver com qualidade a pessoa idosa necessita ter conhecimento sobre sua condição e as doenças que podem lhe acometer, o que a auxilia na promoção da própria saúde, reduzindo o sofrimento. Contribuindo para o envelhecimento ativo, tornando-a participativa na sociedade, onde demonstra autonomia sobre a própria velhice (DE ANDRADE et al., 2016).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos têm como função cuidar dos idosos quando eles deixam de ter ligação com sua coletividade, prestando assistência social e de saúde através do suporte às suas necessidades, proporcionando qualidade de vida e cuidados paliativos. Porém, muitas Instituições de Longa Permanência para Idosos enfrentam problemas relacionados a recursos humanos, físicos e financeiros tais como insuficiência de profissionais de saúde e cuidadores, falta de qualificação profissional e de atividades físicas, recreativas ou ocupacionais que podem refletir em baixa interação, motivação e pouco estímulo ao idoso no espaço institucional. Essas instituições enfrentam o desafio de, efetivamente, cumprirem as diretrizes mundiais voltadas à atenção à saúde do idoso, bem como saber lidar com as limitações de cada idoso institucionalizado. Dessa forma, a prevalência de sintomas depressivos entre moradores de Instituições de Longa Permanência para Idosos é mais elevada do que entre aqueles que moram com suas famílias. Segundo a OMS a depressão é considerada um grave problema de saúde pública e estima-se que 154 milhões de pessoas sejam afetadas em todo o mundo. A prevalência mundial de depressão em idosos institucionalizados varia de 14% a 42%¹⁴. Sendo que, no Brasil, a prevalência de sintomas depressivos nessa população varia entre 21,1% e 61,6% nas diferentes regiões do país (VIEIRA SKSF et al., 2017).

Para o uso racional do medicamento, a incorporação do farmacêutico na equipe de saúde é de extrema importância, ressaltando a importância da farmacoepidemiologia, principalmente os estudos de utilização dos medicamentos, que são levantamentos epidemiológicos da utilização de medicamentos utilizados por uma população específica, podendo utilizar ferramentas como a farmacovigilância e farmacoeconomia. Desta forma, torna-se indispensável a atuação de pesquisadores e profissionais de saúde para conhecimento desses impactos e das intervenções que possam ser desenvolvidas com vistas a oferecer uma melhor qualidade de vida para essa população, bem como reduzir os impactos econômicos, sociais e psicológicos (LEIRA PEREIRA et al., 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores Ramos et al., (2019), relatam que a depressão é uma doença com grande incidência em idosos, e os sintomas mais expressivos podem levar ao suicídio. Em idosos acima de 70 anos apresentou a maior taxa de óbitos.

Os sintomas depressivos, por muitas vezes, são potencializados pelo desenvolvimento da dependência funcional, pela deterioração do apoio da família e a distância dos familiares, o que leva a situações de solidão e isolamento afetivo, assim como sentimentos de vazio, abandono, tristeza e medo. No estudo de Guimarães et al., (2019), foram entrevistados 42 idosos residentes em instituição de longa permanência, onde 19% faziam uso de dispositivos auxiliares como bengala, andador e prótese, a maioria dos idosos apresentou sintomas depressivos (54,8%), comprometimento do estado cognitivo (69%). Mostrando que, a prevalência de sintomas depressivos entre moradores de instituição de longa permanência é mais elevada do que entre aqueles que moram com suas famílias.

As quedas em idosos são mais prevalentes em mulheres, e isso pode ser justificado pela redução das atividades externas, diminuição da força muscular, bem como pelo uso de psicotrópicos. Segundo o estudo de Baía (2019) 70% idosos que sofreram quedas fizeram uso de medicações e muitos destes estão usando mais de cinco medicações enquadrando-se na polifarmácia.

O uso de antidepressivos possuem grande risco de efeitos adversos em idosos, como a fadiga, a baixa velocidade de marcha e perda de peso, todos relacionados ao risco de quedas, fraturas e comprometimento da capacidade funcional. O grupo de idosos que utilizam antidepressivos têm 3 vezes mais chances de apresentar esses sintomas. Já os antidepressivos tricíclicos que atuam na inibição da recaptação de serotonina e norepinefrina apresentam efeitos adversos como visão turva e delirium aumentando, fatores que contribuem para o risco de quedas (BANDEIRA et al, 2018).

Prado Et al., (2017), em seu estudo realizado em Campinas - SP, com uma amostra de 1,558 idosos constatou que dentre os psicotrópicos utilizados, 52,6% corresponderam a antidepressivos, 29,8% eram inibidores seletivos de recaptação da serotonina, destacando-se a fluoxetina como o fármaco que apresentou maior proporção; 18,0% inibidores não seletivos de recaptação de monoamina, sendo a amitriptilina o principal fármaco.

Outro ponto importante, que vale abordar é que existem poucos estudos que abordam as características da intoxicação por psicofármacos com intenção suicida em idosos. Contudo,



observa-se a motivação suicida como preditor de suicídio, o que constitui um problema de saúde pública mundial (Martins et., 2016).

Carvalho e seus colaboradores (2017), corroboram com citado acima, em seu estudo documental no Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX), em Fortaleza, CE, ficou constatado num período de 5 anos estudados, houve 1.362 notificações por intoxicações por medicamentos em idosos, das quais 692 foram causadas por psicofármacos e com motivação suicida. em relação às classes farmacológicas dos psicofármacos utilizados na intoxicação, houve predomínio dos antidepressivos (48,3%) e dos ansiolíticos/ hipnóticos (29,0%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento com antidepressivos é muito eficiente na prática clínica, porém a utilização sem orientação pode apresentar riscos que comprometem a adesão terapêutica e à saúde do idoso, causando graves problemas. Os estudos revelaram a extrema necessidade de maior acompanhamento e atenção, sendo necessário a busca por medidas que atuem diretamente no cuidado desta população, no sentido de tratar e prevenir sinais e sintomas apresentados.

Palavras-chave: Depressão em idosos, Riscos de antidepressivos e intoxicação por antidepressivos.

REFERÊNCIAS

BAÍA, Frederico Pereira. **A influência de medicamentos psicoativos no risco de quedas em idosos.** 2019. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Centro Universitário Unifacig, Manhauçu, 2019.

BANDEIRA, V.A.C. et al. Uso de antidepressivo e os componentes da síndrome de fragilidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.21, n.1, p.7-15,2018 Disponível em: . Acesso 11 de maio de 2022

BRASIL, Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Cadernos de Atenção Básica. n. 19, p. 192, 2006.

CARVALHO, Igho Leonardo do Nascimento; LÔBO, Ana Paula Antero; AGUIAR, Clayre Anne de Araújo; CAMPOS, Adriana Rolim. Suicidally motivated intoxication by psychoactive drugs: characterization among the elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 129-137, fev. 2017. Fap UNIFESP (SciELO).



DE ANDRADE ABCA, FERREIRA AA, DE AGUIAR MJG. CONHECIMENTO DOS IDOSOS SOBRE OS SINAIS E SINTOMAS DA DEPRESSÃO. *Saúde em Redes* 2016; 2 (2): 157-166.

FERREIRA, K. V.; MELO, N. I. DEPRESSÃO EM IDOSOS: o papel do profissional farmacêutico. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 4, n. 1, p. 44-60, 2018.

GUIMARÃES, Lara de Andrade; BRITO, Thaís Alves; PITHON, Karla Rocha; JESUS, Cleber Souza de; SOUTO, Caroline Sampaio; SOUZA, Samara Jesus Nascimento; SANTOS, Thassyane Silva dos. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 9, p. 3275-3282, set. 2019. Fap UNIFESP (SciELO).

LEIRA PEREIRA LR, FREITAS O, QUEIROZ NETTO MU. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 2012; 33(1): 77- 81.

Martins Junior DF, Felzemburgh RM, Dias AB, Caribé AC, Bezerra-Filho S, Miranda-Scippa A. Suicide attempts in Brazil, 1998-2014: an ecological study. *BMC Public Health*. 2016;16:2-8.

Oliveira PP, Amaral JG, Viegas SMF, Rodrigues AB. Percepção dos profissionais que atuam em uma instituição de longa permanência para idosos sobre a morte e o morrer. *Cien Saude Colet* 2013; 18(9):2635-2644

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria S. Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria S. Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 747-758, nov. 2017. Fap UNIFESP (SciELO).

Ramos F. P., Silva S. C. da, Freitas D. F. de, Gangussu L. M. B., Bicalho A. H., Sousa B. V. de O., Rametta Z. M. de J., Rametta F. de J., Rametta L. P. M., Nascimento C. I. C., Santos S. H. S., & Guimarães T. A. (2019). Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (19), e239.

RODRIGUES, P. S. et al. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4601-4614, 2020.

Vieira SKSF, Alves ELM; Fernandes MA, Martins MCC, Lago EC. Características sociodemográficas e morbidades entre idosos institucionalizados sem declínio cognitivo. *Rev. pesqui. cuid. fundam (Online)* 2017; 9(4):1132-1138.